

Metafísica de Aristóteles

Resumo

Um dos maiores pensadores de todos os tempos, Aristóteles foi, durante a juventude, o mais brilhante discípulo de Platão, pensador com o qual estudou durante o período de vinte anos. Sua filosofia, entretanto, pode ser considerada essencialmente um anti-platonismo. De fato, não obstante manter até sua morte uma profunda admiração pelo mestre, Aristóteles considerava que as bases do pensamento platônico, em especial a Teoria das Ideias, estavam profundamente equivocadas. Daí, aliás, a célebre frase que lhe é atribuída: “Sou amigo de Platão, mas sou mais amigo da verdade”

Como se sabe, para Platão, a realidade está dividida em dois níveis: o mundo das Ideias ou mundo inteligível, onde se encontram as essências imutáveis das coisas; e o mundo sensível, onde se encontram as coisas concretas e materiais, reflexos imperfeitos de suas essências. Em outras palavras, toda a filosofia de Platão repousava sobre a separação entre, de um lado, as coisas, e, de outro, suas essências. Ora, para Aristóteles, tal separação soava absurda, pois contraria o próprio significado da palavra “essência”. De fato, essência é aquilo que faz com que uma coisa seja o que ela é e não outra. Ou seja, a essência de uma coisa é a sua característica primordial, aquilo que a define, aquilo que a faz ser o que ela é e que, portanto, caso ela perca, ela deixará de ser o que é. Pois bem, se as essências fossem separadas das coisas, isto significaria que as características primordiais das coisas não estariam nas próprias coisas, mas fora delas. Isso faz algum sentido? Segundo Aristóteles, não. Daí que o ponto de partida de seu pensamento não é a defesa da separação da realidade em dois níveis, tal como propunha Platão, mas sim a afirmação da unidade inseparável entre essência e coisa. Não há dois mundos, um de essências e outro de coisas. O que há é uma única realidade, onde as coisas e suas essências se encontram juntas. Esta tese central da ontologia aristotélica, conhecida como teoria da substância, é o ponto a partir do qual podemos compreender toda a ontologia aristotélica.

Segundo Aristóteles, toda coisa é uma *substância*, ou seja, é uma realidade que subsiste em si mesma. Isto, inclusive, é o que diferencia as coisas de suas características. Enquanto a característica subsiste apenas na coisa, a coisa subsiste por si mesma. Por exemplo, Pedro subsiste em si mesmo, mas a sua cor de pele só subsiste através dele e não em si mesma. Toda a filosofia de Aristóteles parte da análise que ele faz dos elementos que constituem as substâncias.

Dentre as características que compõem uma substância, podemos distinguir dois tipos: a *essência* (ou *forma*) e os *acidentes*. A essência de uma coisa, como vimos, é a sua característica primordial, aquilo que a define, que a faz ser o que é. Por sua vez, os acidentes são todas as características de uma coisa que não lhe são essenciais, ou seja, são as características secundárias, aquelas que a substância pode perder ou ganhar sem deixar de ser o que é. Assim, por exemplo, na substância João, que é um ser humano, a essência é racionalidade e os acidentes são todas as demais características de João, tais como sua altura, corte de cabelo, cor de pele, etc.

Depois de analisar as partes componentes da substância, Aristóteles procura compreender como elas se transformam. Aristóteles define a mudança como uma passagem da *potência* ao *ato*. No linguajar aristotélico, potência é uma possibilidade de ser que a substância tem, mas que ela não está realizando em dado momento. Por outro lado, ato é aquilo que a substância realmente é em dado momento. Por exemplo,

quando Maria vai de casa para o colégio, ela realizou uma mudança, pois modificou o lugar onde estava presente. Tal mudança se deu quando aquilo que era mera potência, possibilidade (estar no colégio) se tornou ato, realidade. O ser em potência é aquele que é apenas enquanto possibilidade; o ser em ato é aquele que é como realidade, efetivamente. Mudar é transferir algo do domínio do possível para o domínio do real. Com sua teoria do ato e potência, Aristóteles procurou explicar que mudar não é simplesmente se tornar algo diferente do que se é (tal como pensavam os pré-socráticos). Mais que isso, mudar é se tornar algo diferente do que se é, mas que é possível, que é compatível com a própria natureza.

Por fim, para explicar como se dá a mudança das substâncias e como ela subsistem, é preciso saber quais são os elementos que fazem com que algo passe de potência a ato. Os princípios responsáveis pela existência das substâncias e que realizam suas mudanças são chamados por Aristóteles de causas. Segundo o filósofo, há ao todo quatro causas:

- Causa formal: é a característica primordial da substância, a sua forma. Por exemplo, no caso de uma cadeira, a causa formal é a essência da cadeira.
- Causa material: é a matéria da substância, aquilo de que ela é feita. No caso da cadeira, por exemplo, é a madeira.
- Causa eficiente: é aquilo que produz a substância, que a põe no ser, que a faz existir. No caso do exemplo da cadeira, é o carpinteiro.
- Causa final: é a finalidade da substância, aquilo para que ela foi feita, o seu propósito. No caso da cadeira, a causa final é servir como assento.

De modo didático, podemos dizer que as quatro causas respondem a quatro perguntas: O que é? De que foi feito? Quem fez? Para que serve?

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. "Todos os homens, por natureza, desejam conhecer. Sinal disso é o prazer que nos proporcionam os nossos sentidos; pois, ainda que não levemos em conta a sua utilidade, são estimados por si mesmos; e, acima de todos os outros, o sentido da visão". Mais adiante, Aristóteles afirma: "Por outro lado, não identificamos nenhum dos sentidos com a Sabedoria, se bem que eles nos proporcionem o conhecimento mais fidedigno do particular. Não nos dizem, contudo, o porquê de coisa alguma". Fonte: **ARISTÓTELES, Metafísica. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969, p. 36 e 38.**

Com base nos textos acima e nos conhecimentos sobre a metafísica de Aristóteles, considere as afirmativas a seguir.

- I. Para Aristóteles, o desejo de conhecer é inato ao homem.
- II. O desejo de adquirir sabedoria em sentido pleno representa a busca do conhecimento em mais alto grau.
- III. O grau mais alto de conhecimento manifesta-se no prazer que sentimos em utilizar nossos sentidos.
- IV. Para Aristóteles, a sabedoria é a ciência das causas particulares que produzem os eventos.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II
 - b) II e IV
 - c) I, II e III
 - d) I, III e IV
 - e) II, III e IV
2. Aristóteles rejeitou a dicotomia estabelecida por Platão entre mundo sensível e mundo inteligível. No entanto, acabou fundindo os dois conceitos em um só. Esse conceito é
- a) a forma, aquilo que faz com que algo seja o que é. É o princípio de inteligibilidade das coisas.
 - b) a matéria, enquanto princípio indeterminado de que o mundo físico é composto, e aquilo de que algo é feito.
 - c) a substância, enquanto aquilo que é em si mesmo e enquanto é suporte dos atributos.
 - d) o Ato Puro ou Primeiro Motor Imóvel, causa incausada e causa primeira e necessária de todas as coisas.

3. “A substância, no sentido o mais fundamental, primeiro e principal do termo, é o que não se afirma de um sujeito, nem ocorre num sujeito; por exemplo, o homem individual ou o cavalo individual.”

ARISTÓTELES. *Categorias*, V.2 a, p. 11-14.

André é um homem branco, tem dois metros de altura, e hoje se encontra sentado na esquina, lendo um romance que o emociona a cada página. Considerando os textos acima, é correto afirmar que

- a) o conceito aristotélico de substância expressa uma crítica ao abstracionismo da ideia platônica e, segundo Aristóteles, podemos afirmar que o essencial na descrição de “André” é o fato de que hoje ele se emocionou na sua leitura.
 - b) o conceito aristotélico de substância é um outro nome para ideia platônica e, segundo Aristóteles, podemos afirmar que “André” participa da ideia de homem.
 - c) o conceito aristotélico de substância expressa uma crítica à teoria das ideias de Platão e, segundo Aristóteles, podemos considerar “André” como substância, homem como sua espécie e os outros atributos da sua descrição como acidentais.
 - d) o conceito aristotélico de substância é uma ideia cuja existência encontramos em um mundo inteligível diferente do sensível e, segundo Aristóteles, podemos considerar “André” como uma ideia e os outros atributos da sua descrição como as imagens que o complementam.
4. “Em primeiro lugar, é claro que, com a expressão “ser segundo a potência e o ato”, indicam-se dois modos de ser muito diferentes e, em certo sentido, opostos. Aristóteles, de fato, chama o ser da potência até mesmo de não-ser, no sentido de que, com relação ao ser-em-ato, o ser-em-potência é não-ser-em-ato.”
- REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. Vol. II. Trad. de Henrique Cláudio de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994, p. 349.
- A partir da leitura do trecho acima e em conformidade com a Teoria do Ato e Potência de Aristóteles, assinale a alternativa correta.
- a) Para Aristóteles, ser-em-ato é o ser em sua capacidade de se transformar em algo diferente dele mesmo, como, por exemplo, o mármore (ser-em-ato) em relação à estátua (ser-em-potência).
 - b) Segundo Aristóteles, a teoria do ato e potência explica o movimento percebido no mundo sensível. Tudo o que possui matéria possui potencialidade (capacidade de assumir ou receber uma forma diferente de si), que tende a se atualizar (assumindo ou recebendo aquela forma).
 - c) Para Aristóteles, a bem da verdade, existe apenas o ser-em-ato. Isto ocorre porque o movimento verificado no mundo material é apenas ilusório, e o que existe é sempre imutável e imóvel.
 - d) Segundo Aristóteles, o ato é próprio do mundo sensível (das coisas materiais) e a potência se encontra tão-somente no mundo inteligível, apreendido apenas com o intelecto.

5. Leia o texto a seguir.

“É pois manifesto que a ciência a adquirir é a das causas primeiras (pois dizemos que conhecemos cada coisa somente quando julgamos conhecer a sua primeira causa); ora, causa diz-se em quatro sentidos: no primeiro, entendemos por causa a substância e a essência (o “porquê” reconduz-se pois à noção última, e o primeiro “porquê” é causa e princípio); a segunda causa é a matéria e o sujeito; a terceira é a de onde vem o início do movimento; a quarta causa, que se opõe à precedente, é o “fim para que” e o bem (porque este é, com efeito, o fim de toda a geração e movimento).”

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. De Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril S. A. Cultural, 1984. p.16. (Coleção Os Pensadores.).

Adaptado.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa que indica, corretamente, a ordem em que Aristóteles apresentou as causas primeiras.

- a) Causa final, causa eficiente, causa material e causa formal.
- b) Causa formal, causa material, causa final e causa eficiente.
- c) Causa formal, causa material, causa eficiente e causa final.
- d) Causa material, causa formal, causa eficiente e causa final.
- e) Causa material, causa formal, causa final e causa eficiente

6. Elaborando a teoria das quatro causas e a distinção entre ato e potência, Aristóteles busca explicar a realidade do devir e da mudança a que estão submetidas as coisas causadas. Assinale o que for correto.

- (01) Para Aristóteles, a mudança implica uma passagem da potência ao ato; o ato é o estado de plena realização de uma coisa; a potência, a capacidade que algo tem para assumir uma determinação.
- (02) Segundo Aristóteles, tudo o que acontece tem suas causas, essas são a explicação ou o porquê de certa coisa ser o que é.
- (04) Causa material, causa formal, causa eficiente e causa final são os quatros sentidos que Aristóteles distingue no termo causa.
- (08) Segundo Aristóteles, a causa material e a causa formal de uma coisa são, respectivamente, aquilo de que essa coisa é feita e aquilo que ela essencialmente é.
- (16) Segundo Aristóteles, a causa eficiente e a causa final de uma coisa são, respectivamente, o agente que atua sobre essa coisa e o fim a que ela se destina.

Soma: ()

7. “Pode-se viver sem ciência, pode-se adotar crenças sem querer justificá-las racionalmente, pode-se desprezar as evidências empíricas. No entanto, depois de Platão e Aristóteles, nenhum homem honesto pode ignorar que uma outra atitude intelectual foi experimentada, a de adotar crenças com base em razões e evidências e questionar tudo o mais a fim de descobrir seu sentido último.”

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2002.

Platão e Aristóteles marcaram profundamente a formação do pensamento Ocidental. No texto, é ressaltado importante aspecto filosófico de ambos os autores que, em linhas gerais, refere-se à

- a) adoção da experiência do senso comum como critério de verdade.
 - b) incapacidade de a razão confirmar o conhecimento resultante de evidências empíricas.
 - c) pretensão de a experiência legitimar por si mesma a verdade.
 - d) defesa de que a honestidade condiciona a possibilidade de se pensar a verdade.
 - e) compreensão de que a verdade deve ser justificada racionalmente.
8. A filosofia de Aristóteles representou uma nova interpretação sobre o problema do ser. Nesse sentido, Aristóteles define a ciência como
- a) conhecimento verdadeiro, isto é, conhecimento que se fundamenta apenas na compreensão do mundo inteligível porque as idéias, enquanto entidades metafísicas, não mudam.
 - b) conhecimento verdadeiro, isto é, conhecimento pelas causas, capaz de compreender a natureza do devir e superar os enganos da opinião.
 - c) conhecimento relativo porque o ser é mobilidade, eterno fluxo e a verdade não pode, portanto, ser absoluta.
 - d) conhecimento relativo porque a ciência, enquanto produção do homem, é determinada pelo desenvolvimento histórico.
9. “[...] após ter distinguido em quantos sentidos se diz cada um [destes objetos], deve-se mostrar, em relação ao primeiro, como em cada predicação [o objeto] se diz em relação àquele.”
- Aristóteles, Metafísica. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.**
- De acordo com a ontologia aristotélica,
- a) a metafísica é “filosofia primeira” porque é ciência do particular, do que não é nem princípio, nem causa de nada.
 - b) o primeiro entre os modos de ser, ontologicamente, é o “por acidente”, isto é, diz respeito ao que não é essencial.
 - c) a substância é princípio e causa de todas as categorias, ou seja, do ser enquanto ser
 - d) a substância é princípio metafísico, tal como exposto por Platão em sua doutrina

10. Leia atentamente o texto abaixo.

"Logo, o que é primeiramente, isto é, não em sentido determinado, mas sem determinações, deve ser a substância. Ora, em vários sentidos se diz que uma coisa é primeira, e em todos eles o é a substância: na definição, na ordem de conhecimento, no tempo."

ARISTÓTELES. METAFÍSICA. (1028830-35). TRADUÇÃO DE LEONEL VALLANDRO. PORTO ALEGRE. GLOBO. 1969. P.147-148.

De acordo com o pensamento de Aristóteles, marque a alternativa INCORRETA.

- a) Para Aristóteles, o conhecimento somente é possível tendo por objeto as substâncias, pois dos acidentes não é possível se fazer ciência.
- b) A substância, ao contrário do acidente, é a categoria por meio da qual sabemos o que uma coisa é, pois é a partir da substância que definimos uma coisa.
- c) Pode-se dizer que, para a metafísica aristotélica, a substância é a característica necessária de uma coisa, uma vez que nos indica em que sentido uma coisa é.
- d) Segundo a metafísica aristotélica, a definição de cada ser é apreendida pela ordenação e classificação de suas características accidentais.

Gabarito

1. **A**

Para Aristóteles, a busca pelo conhecimento é algo que faz parte da própria natureza humana, iniciando-se e manifestando-se primeiramente através dos sentidos, que captam as substâncias, realidades particulares. A partir desta captação inicial dos sentidos, degrau primeiro do conhecimento, o homem vai então, mediante o poder de abstração do seu intelecto, obtendo sabedoria, isto é, apreendendo os princípios universais que regem a realidade.

2. **C**

Aristóteles criticou durante a metafísica do seu mestre Platão pois considerava o dualismo da Teoria das Ideias algo inaceitável. De fato, como pode a essência de uma coisa estar separada da própria coisa? Foi então que, superando o dualismo, Aristóteles propôs uma nova metafísica, na qual se compreende que o mundo é constituído pelas substâncias, realidades particulares e autossuficientes, no interior das quais se encontram as respectivas essências.

3. **C**

Segundo Aristóteles, em crítica à teoria das Ideias de Platão, toda coisa (realidade que subsiste por si mesma) é uma substância. Por sua vez, no interior de cada substância, podem-se distinguir dois tipos de características: a essência, característica primordial da substância, que a define (no caso do homem, por exemplo, a racionalidade) e os acidentes, características secundárias, que compõem a substância, mas que ela pode perder ou adquirir sem deixar de ser o que é. No caso da questão, a substância André é da espécie humana pois sua essência é humana. Entretanto, André não deixaria de ser André caso sua pele mudasse de cor ou caso começasse a andar pela rua: essas são características accidentais.

4. **B**

Para Aristóteles, toda mudança é sempre uma passagem da potência (possibilidade de ser, o que não existe, mas que não é contraditório que exista, que pode existir) ao ato (aquilo que existe efetivamente). Em outras palavras, para que algo mude e se torne real, primeiro necessitava ser possível.

5. **C**

A causa formal ou forma é a essência da substância, a característica primordial que a define. A causa material ou matéria é de que a substância é feita, o que a compõe. A causa eficiente é quem ou o que fez, produziu a substância. A causa final é o propósito, objetivo da substância.

6. Todas as opções estão corretas e, no seu conjunto, sintetizam perfeitamente a teoria aristotélica das quatro causas.

7. **E**

Aristóteles, tal como Platão, é acima de tudo um exemplo de vida dedicada à filosofia, isto é, de alguém que dedicou-se radicalmente à busca do conhecimento por meio da razão.

8. B

Assim como Platão, Aristóteles discordava dos sofistas e acreditava que é possível obter um conhecimento objetivo e absolutamente seguro. Entretanto, diferente de seu mestre, Aristóteles não pensava que para isso é necessário buscar alcançar uma realidade superior e inteligível, onde as essências se encontram separadas das coisas. Ao contrário, na ontologia aristotélica, as essências se encontram no interior das próprias coisas que participam do devir, isto é, da mudança.

9. C

Aristóteles criticou durante a metafísica do seu mestre Platão pois considerava o dualismo da Teoria das Ideias algo inaceitável. De fato, como pode a essência de uma coisa estar separada da própria coisa? Foi então que, superando o dualismo, Aristóteles propôs uma nova metafísica, ciência universal na qual se compreende que o mundo é constituído pelas substâncias, realidades particulares e autossuficientes, no interior das quais se encontram as respectivas essências.

10. D

Segundo Aristóteles, em crítica à teoria das Ideias de Platão, toda coisa (realidade que subsiste por si mesma) é uma substância. Por sua vez, no interior de cada substância, podem-se distinguir dois tipos de características: a essência, característica primordial da substância, que a define e que pode ser usada como sinônima dela, e os acidentes, características secundárias, que compõem a substância, mas que ela pode perder ou adquirir sem deixar de ser o que é, e que portanto não a definem.